

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER

ANDRÉA DE OLIVEIRA SANTOS

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rio de Janeiro

2014

ANDRÉA DE OLIVEIRA SANTOS

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Normal Superior, com habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Orientador: Profa. Dra. Cristina Laclette Porto

Rio de Janeiro

2014

Sa596i Santos, Andréa de Oliveira

A importância do lúdico na educação infantil / Andréa de Oliveira Santos. – Rio de Janeiro: ISEPS, 2014.–
fl. il.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber, 2014.

Orientador: Profa. Dra. Cristina Laclette Porto

1. Educação. 2. Educação infantil. 3. Lúdico e criança. 4. Brincar.
I. Título. II. Orientador. III. ISEPS. IV. Instituto Superior de Educação Pró-Saber.

CDD 372

ANDRÉA DE OLIVEIRA SANTOS

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Normal Superior, com habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Defendido e aprovado em 2 de dezembro de 2014.

EXAMINADORES

Prof^ª.Dra. Cristina Laclette Porto
Orientadora

Metodologia de Pesquisa II

LICENÇAS

Autorizo a publicação desse trabalho na página da Biblioteca do Instituto Superior de Educação Pró-Saber ou em qualquer meio que julgue adequado, tornando lícita sua cópia total ou parcial para fins de estudo e/ou pesquisa.

Essa obra está licenciada sob uma Licença **Creative Commons**, maiores informações <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/>.

Rio de Janeiro, 11 de novembro de 2014.

ANDRÉA DE OLIVEIRA SANTOS

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS em primeiro lugar, pois creio que me permitiu chegar até aqui; ao meu filho Marlon Sérgio, que até sonhou que eu tinha sido aprovada no vestibular; ao meu esposo Mário Sérgio, que me incentivou bastante para que eu voltasse a estudar; a minha mãe e irmãos; a todos os professores do Pró-Saber e colegas da turma 2012

"Brincar com a criança não é perder tempo, é ganhá-lo. Se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los enfileirados em sala sem ar, com atividades estéreis sem valor para a formação do homem."

Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

Trata-se de um estudo sobre o lúdico na educação infantil. Tem como prioridade oportunizar ao educador a compreensão sobre o significado e a importância das atividades lúdicas na primeira infância, procurando entender a criança em sua interação com os demais colegas. Busca analisar também o papel do brincar no desenvolvimento e na aprendizagem. O brincar e a brincadeira permitem descobertas que entrelaçadas contribuem para a criatividade e o interesse das crianças em conhecer o mundo que as cerca.

Palavras-chave: educação infantil; lúdico; criança.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 CAPÍTULO I O BRINCAR E A RESSIGNIFICAÇÃO DO MUNDO	13
2 CAPÍTULO II PESQUISANDO O BRINCAR NA CRECHE	15
2.1 Campo da pesquisa	16
2.2 A modelo e o fotógrafo	17
2.3 Galinha Choca	17
2.4 Brincadeira de casinha	18
3 CAPÍTULO III AS CRIANÇAS APRENDEM SOBRE O MUNDO ATRAVÉS DAS BRINCADEIRAS	20
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23

INTRODUÇÃO

Brincar é um direito da criança. Quem brinca experimenta um mergulho profundo na alma e se torna livre para criar soluções e inovar caminhos. Quem não brinca cresce amarrado. François Dolto (1999) afirma que: “Privar uma criança de brincar, significa privá-la do prazer de viver”. (p. 111)

A importância do brincar está nas leis e na base de publicações oficiais, não só no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, mas em outros documentos tais como: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil; Subsídios para Credenciamento e Funcionamento de Instituições de Educação infantil; Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de 0 a 6 anos à Educação; Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil; Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil; Indicadores da Qualidade na Educação Infantil; Plano Nacional pela Primeira Infância; Critérios para um Atendimento em Creches que respeite os Direitos Fundamentais das Crianças; Guia para a Elaboração de Planos Municipais pela Primeira Infância. No entanto, na prática, essa importância parece não ter sido ainda reconhecida. A escolha por esse tema - A importância do lúdico na educação infantil - teve origem na seguinte questão: Por que muitos professores de educação infantil não levam o lúdico a sério?

O objetivo deste trabalho monográfico é compreender o significado das atividades lúdicas para as crianças e refletir sobre a possibilidade de educar a partir do reconhecimento da importância do brincar para o desenvolvimento e para a aprendizagem.

A pesquisa foi realizada no meu local de trabalho por meio da observação da minha prática, elaboração de registros, avaliações e estudos bibliográficos. Levantei hipóteses, apontamentos e reflexões sobre o tema. Algumas questões orientaram meu olhar: Como as brincadeiras contribuem para a construção da identidade da criança? Existe diferença entre brincar em casa e brincar na escola? Como é o brincar na instituição em que eu trabalho? Qual o papel do educador no processo do brincar?

Para buscar as respostas para essas questões, desenvolvi a pesquisa apresentada nesta monografia, que está estruturada da seguinte maneira: o

primeiro capítulo busca uma definição teórica para o ato de brincar; o segundo capítulo está baseado nos instrumentos metodológicos de Madalena Freire (2008), que visam uma educação democrática e que culminou com o estudo sobre o brincar na creche com a descrição de três atividades realizadas na turma de maternal I. O terceiro capítulo traz a compreensão de que as crianças aprendem sobre o mundo através das brincadeiras, pois o brincar é fonte de desenvolvimento e aprendizagem. Por fim, nas considerações finais, sistematizo alguns pontos que ficaram mais claros ao longo do processo.

CAPÍTULO I O BRINCAR E A RESSIGNIFICAÇÃO DO MUNDO

O brincar permite à criança invadir o mundo da interpretação, pois a torna capaz não só de imitar o que vivencia, mas de ressignificar o mundo ao seu redor.

Borba (2003) mostra que o brincar permeia o mistério, a fantasia, o sonho e a sua capacidade de transformar simples objetos ou até mesmo bichos de verdade em brinquedos, como bem lembrou o poeta Manoel de Barros.

Infância – sobre sucatas

Isto porque a gente foi criada em lugar onde não tinha brinquedo fabricado. Isto porque a gente havia que fabricar os nossos brinquedos: eram boizinhos de osso, bolas de meia, automóveis de lata. Também a gente fazia de conta que sapo é boi de cela e viajava de sapo. Outra era ouvir nas conchas as origens do mundo. Estranhei muito quando, mais tarde, precisei de morar na cidade. Na cidade, um dia, contei para minha mãe que vira na Praça um homem montado no cavalo de pedra a mostrar uma faca comprida para o alto. Minha mãe corrigiu que não era uma faca, era uma espada. E que o homem era um herói da nossa história. Claro que eu não tinha educação de cidade para saber que herói era um homem sentado num cavalo de pedra. Eles eram pessoas antigas da história que algum dia defenderam a nossa Pátria. Para mim aqueles homens em cima da pedra eram sucata. Seriam sucata da história. Porque eu achava que uma vez no vento esses homens seriam como trastes, como qualquer pedaço de camisa nos ventos. Eu me lembrava dos espantalhos vestidos com as minhas camisas. O mundo era um pedaço complicado para o menino que viera da roça. Não vi nenhuma coisa mais bonita na cidade do que um passarinho. Vi que tudo o que o homem fabrica vira sucata: bicicleta, avião, automóvel. Só o que não vira sucata é ave, árvore, rã, pedra. Até nave espacial vira sucata. Agora eu penso uma garça branca de brejo ser mais linda que uma nave espacial. Peço desculpas por cometer essa verdade. (BARROS, *apud* BORBA, 2003, p. 57)

Por meio do brincar, as crianças fazem reproduções interpretativas e, reconhecendo-se como parte de um grupo social, aprendem sobre si, os outros e suas relações com o mundo.

A reprodução interpretativa proposta por Corsaro tem dois elementos que são fundamentais para sua compreensão, são eles a linguagem e as rotinas culturais. O autor considera que a linguagem é a chave para participação das crianças nas rotinas culturais, pois por meio dela se estabelecem as relações que favorecem os momentos de troca e interação das crianças com seus pares e com os adultos (CARDENAS, 2005, p. 19).

A criança aprende pelo brincar, criando, renovando, fortalecendo e enriquecendo sua cultura lúdica. Ela já nasce inserida em determinada cultura

e nela desenvolve competências pessoais e adquire conhecimentos prévios.

Borba (2009), com base em Vygotsky, afirma que o brincar é fonte de desenvolvimento e de aprendizagem. A criança aprende a brincar com os adultos que a cercam e com outras crianças. Ou seja, brincar é uma atividade que se aprende na relação com o outro e se modifica ao longo do tempo.

Ocorre na infância um processo de produção e de reprodução cultural: um sistema simbólico acionado pelos atores sociais a cada momento, para dar sentido às suas experiências; aquilo que faz as pessoas viverem em sociedade, compartilhando sentidos sempre em transformação e mudança. O contexto cultural é esse sistema simbólico, imprescindível para entender o lugar das crianças. (COHN, 2005, p. 19)

Inicialmente, é preciso lembrar que as brincadeiras e os brinquedos são portadores de valores, que geralmente dizem respeito à cultura em que as crianças nasceram ou foram criadas. Embora a brincadeira seja uma atividade livre e espontânea, ela não é natural, mas um processo de cultura. Seu aprendizado se dá por meio de interações e do convívio com os outros. O brincar leva à capacidade de desenvolver a imaginação. Como afirma Vygotsky (2010): "a criança está sempre brincando, ela é um ser lúdico". (p.120)

No entanto, atualmente, talvez pela diminuição do espaço físico e temporal destinados ao ato de brincar, haja uma preocupação maior sobre o lugar que essa atividade ocupa na vida das crianças.

Muito tenho pensado sobre a brincadeira na educação infantil e vejo que esta, além de ser um processo educativo, deve ser também uma atividade diária.

CAPÍTULO 2 PESQUISANDO O BRINCAR NA CRECHE

Freire (2008) formulou instrumentos metodológicos para garantir uma educação democrática. São eles: observação, registro reflexivo sobre a prática/teoria, avaliação e planejamento. Eles possibilitam ao educador, o exercício sistemático da reflexão para a construção e apropriação da disciplina intelectual.

Educar nesta concepção implica que o professor seja, permanentemente, um aprendiz curioso de seu próprio ensinar. Educador e educando, mediados pela reflexão, tornam-se construtores do seu próprio conhecimento.

A observação envolve a atenção, a escuta na reflexão de quem admira e contempla a realidade. Quando eu observo, preciso estar por inteira nesta prática, pois a observação é o planejamento da avaliação.

Observar é focar o olhar, a escuta e o próprio silêncio, numa ação reflexiva, avaliativa sobre elementos da prática que se quer pesquisar, estudar, pois exige atenção; implica colocar--se no lugar do outro e envolve o registro.

O ato de pensar é marca humana e, nesta concepção, em que se busca uma relação democrática, é arma de luta, que fundamenta a autoria e a autonomia. O registro obriga a focar, priorizar no estudo, uma ação permanente do próprio pensamento.

A avaliação, por sua vez, é um processo contínuo de reflexão, que permite refletir o passado para construir o presente. Na avaliação, é possível modificar o planejamento; este processo inicia-se na avaliação que acontece durante a aula.

Todo planejamento nasce na avaliação da aula anterior, em meio a questionamentos e hipóteses possíveis e permite recriar e replanejar a aula seguinte.

Ao longo do Curso Normal do Instituto Superior de educação Pró Saber, exercitei os instrumentos metodológicos criados por Madalena Freire, como aluna. Nesse exercício, passei a olhar para minha própria prática de outra forma, mais sensível e atenta.

O brincar das crianças sempre me interessou, e para a elaboração da monografia, passei a refletir mais intensamente, procurando compreender os

fatores que o envolvem: objetos utilizados (brinquedos e outros); comportamento das crianças (a brincadeira propriamente dita), no que concerne às atividades físicas e mentais envolvidas; características de sociabilidade que o brincar propicia (trocas, competições etc) e atitudes, reações e emoções, que envolvem os participantes.

Hoje, tenho consciência de que é preciso, antes de mais nada, ensinar a brincar, analisar a forma como as crianças brincam e, caso seja necessário, fazer interferências, mediações e até intervenções.

Tenho procurado incorporar a brincadeira na rotina da minha turma dentro e fora da sala de aula utilizando os seus espaços e tempos para que se possa garantir à criança imaginar, fantasiar, estabelecer laços de amizade e o fortalecimento de sua cultura lúdica.

2.1 Campo da pesquisa

Na creche onde trabalho, há grande quantidade de brinquedos que, por falta de espaço e organização, ficam amontoados. É importante ter brinquedos, mas o modo como são organizados favorecem ou não a escolha e o desenrolar das brincadeiras.

Inicialmente, é preciso lembrar que o desenvolvimento físico abrange atividades motoras finas e amplas. As atividades motoras amplas desenvolvem os grandes músculos corporais, dos braços, pernas e dorso e possibilitam às crianças o domínio sobre os seus movimentos e isso só é possível, quando existe um espaço adequado para tal finalidade.

As atividades realizadas no parquinho da creche mostram muito bem essa realidade, pois observo as crianças explorarem o limite do próprio corpo ao correrem, subirem e descerem no escorrega, evitando colocar as mãos para escorregarem mais rápido. Tenho me detido muito na forma como as crianças brincam entre si, seja em atividades livres ou dirigidas.

2.2 A modelo e o fotógrafo

Certa vez, estávamos reunidos no parquinho e, enquanto as crianças se divertiam, vi duas delas, de 3 anos de idade, uma menina e um menino, brincando de fotógrafo e modelo.

O menino pegou uma bolinha, que estava no parque e simulou uma máquina fotográfica e a menina desfilava por entre os brinquedos (piscina de bolinha, escorregador, velotrol) e pedia para ele fotografar, pois ela estava desfilando(era modelo).Ela o chamava e fazia poses e ele ria bastante, acompanhando o seu caminhar enquanto contemplava a brincadeira. Eles ficaram um bom tempo brincando dessa forma e pareciam estar somente os dois, naquele espaço, alheios ao que acontecia ao redor.

2.3 Galinha Choca

Em outra ocasião, observei a brincadeira de “galinha choca” realizada na turma maternal I (EI 41). Havia 18 alunos (11 meninos e 07 meninas).Orientados pela professora da turma e por mim, sentaram-se em roda, no círculo montessoriano (método atribuído à Maria Montessori - médica e educadora italiana, onde o professor dispõe os alunos em formato circular/rodinha para trocarem experiências). Explicamos que o objeto (uma galinha de plástico amarela) seria colocado atrás do colega e que este deveria levantar para correr atrás da criança que colocou a “galinha”. No início, as crianças estavam um pouco dispersas, pois quando a galinha era apertada, fazia um enorme barulho e elas jogavam entre si aleatoriamente.

Passada a euforia, a brincadeira começou. Alguns já conheciam e orientavam o colega com frases como: “corre”, “senta, senão ele vai te pegar”, “não pode passar no meio da roda”, “coloca logo a galinha”, “escolhe alguém”, “coloca atrás de mim”, “aquele ainda não foi”...

A brincadeira aconteceu de forma bem alegre e engraçada, pois alguns se atrapalhavam na hora de correr e passavam por entre os colegas ou pelo meio da roda.

2.4 Brincadeira de casinha

Observei um grupo de meninas com idade entre 2 e 3 anos que se reuniram para brincar. O brincar se deu a partir do momento em que os brinquedos foram distribuídos pela professora da turma. Os mais utilizados foram :bonecas, panelinhas, fogão, mamadeiras e escolheram esses brinquedos, porque gostam muito de brincar de casinha.

As formas dos brinquedos eram bastante aleatórias e muito coloridas com certa predominância para a cor rosa. Os brinquedos eram feitos de plástico rígido e não tinham nenhum cheiro especial e tampouco produziam ruídos, sons ou músicas.

A brincadeira era de “casinha” e logo que uma das meninas pegou uma boneca, falou: -“eu sou a mãe” e a brincadeira começou.

Utilizaram frases como: “eu sou a mãe”, “vou levar pra passear”, “vou dar banho”, “pegar minha bolsa”, “pegar meu celular”, “agora vou colocar as fotos no facebook”, “vou fazer comida”, “vem comer, minha filha” e “pede desculpa a sua irmã”.

A brincadeira fluiu bem, pois cada uma sabia qual era a sua função. Percebi que as regras foram negociadas ao longo do ato de brincar e a mais falante parecia ser a líder. As coisas aconteciam a partir do momento que ela dava as instruções, como por exemplo: “arruma a casa”, “agora pega a panela” e assim por diante.

A brincadeira aconteceu na sala de aula em um canto próximo a porta (esta também fazia parte da brincadeira, quando simulavam o abrir e fechar da porta da casa). A brincadeira aconteceu na presença da professora e da agente de educação, que observavam com muito entusiasmo.

Fizeram algumas perguntas como: “qual é a comida?”, “se a filha come tudo?”, “se as irmãs brigam?”, mas demonstraram não querer intervir muito para que as meninas não ficassem inibidas.

A brincadeira acabou sem que as meninas desejassem, mas já estava quase na hora do jantar e tinham que arrumar a sala. Observei que elas gostam muito desse tipo de brincadeira e que ficaram com um gostinho de quero mais.

As situações apresentadas acima serão analisadas no capítulo a seguir,

no sentido de mostrar o que e de que modo, durante a pesquisa, as crianças aprenderam sobre o mundo.

CAPÍTULO 3 AS CRIANÇAS APRENDEM SOBRE O MUNDO NAS BRINCADEIRAS

As situações observadas podem ser analisadas a partir dos estudos de Vygotsky (1998) sobre o papel do brincar no desenvolvimento das crianças. Para ele, o brincar é fonte de desenvolvimento e de aprendizagem, construindo uma atividade que impulsiona o desenvolvimento, pois a criança se comporta de forma mais avançada do que na vida cotidiana, exercendo papéis e desenvolvendo ações que mobilizam novos conhecimentos, habilidades e processos de desenvolvimento e de aprendizagem. Brincando com outras crianças e com adultos, a criança aprende sobre o mundo. A brincadeira ajuda na interação do grupo, no desenvolvimento da fala, faz com que a criança apresente o seu universo cultural e incorpore novos conhecimentos sobre regras e desafios da sociedade.

O jogo simbólico começa a aparecer na medida em que se constrói a representação mental na criança. Ele está diretamente vinculado ao aparecimento da linguagem. O jogo simbólico é o jogo da inauguração do “faz-de-conta”, onde um mesmo objeto pode ser transformado em diferentes coisas ao bel prazer da criança, que também vive diferentes papéis de acordo com o contexto dramático que criou. Da mesma forma que o bebê apreende o mundo através do jogo motor, é através do jogo simbólico que a criança de 2 a 6 anos apreende o seu mundo, agora não só físico, mas também representado através de imagens. Nas suas brincadeiras, o prazer de construir e o prazer de destruir são idênticos, pois ampliam o seu senso de controle sobre o meio ambiente. Há também a tranquilidade de descobrir que as coisas podem ser reconstruídas. Ao brincar a criança descobre o mundo que a cerca e passa a fazer o reconhecimento de si mesma. A criança, quando brinca de representar ou reproduzir, começa a compreender o mundo e muitas vezes, expressa desejos de mudar o rumo de algumas histórias que vivencia no seu dia-a-dia.

Na brincadeira de fotografar, é interessante notar o uso que o menino faz da bolinha, transformando-a em uma máquina fotográfica. Cardoso (2004) com base em Vygotsky (2008), trata da propriedade do objeto. Ele aponta a grande relevância que este tem na brincadeira de faz-de-conta, na medida em que não é qualquer objeto que pode ser utilizado para substituir mentalmente

outro.

Na brincadeira da galinha choca as crianças se relacionam entre si. Ao brincar com os outros e ao participar de atividades lúdicas, as crianças constroem um repertório de brincadeiras e de referências culturais que compõem a cultura lúdica infantil, ou seja, o conjunto de experiências que permite às crianças brincarem juntas. É observado que, na brincadeira de casinha, as crianças delegam combinados entre si, portanto, a brincadeira de faz de conta não é uma atividade isenta de regras, porém estas são criadas e partilhadas pelos próprios participantes, com base na situação e no universo simbólico que lhe serve de referência.

No brincar, as crianças vão também se constituindo como agentes de sua experiência, social, organizando com autonomia suas ações e interações, elaborando planos e formas de ações conjuntas, criando regras de convivência social e de participação nas brincadeiras (VYGOTSKY, 1987, p. 72).

Cardoso (2004), por sua vez, mostra que a brincadeira possibilita à criança a construção de sua personalidade. As possibilidades de vivenciar regras, construí-las e reconstruí-las, dão-se na interação entre os pares do grupo. A partir desse processo, as crianças podem tomar consciência do valor moral e se apropriarem dele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o curso que fiz no ISEPS, passei a compreender o universo cultural da criança e a modificar o meu olhar para o lúdico. Percebi que cada uma tem a sua própria diversidade e a conduz ao seu ambiente escolar. Por isso, é fundamental que tenha um espaço para a brincadeira e a troca de experiência com seus pares e com os adultos.

Em relação às 4 perguntas que nortearam minha pesquisa e que constam da introdução desta monografia, cheguei ao final desse processo com algumas respostas que gostaria de compartilhar com outros profissionais da educação Infantil.

Além de interagir com os outros e aprender regras de convívio social, a criança, quando brinca, se comunica por gestos, sons ou movimentos, manipula objetos, desenvolve a atenção, a memória e a imaginação.

O trabalho com a identidade está na rotina da creche todos os dias e este processo envolve uma troca entre a criança, a família, os educadores e todos os funcionários da creche.

Percebi que há diferença em brincar em casa e brincar na escola, pois em casa, a criança aprende a brincar com a mãe, avó, avô, pai, irmãos etc. e na creche, o professor é mediador e iniciador da aprendizagem, além de permitir e proporcionar recursos necessários e apropriados para que o brincar aconteça.

Na creche onde trabalho, o brincar se dá em vários espaços: na sala de atividade, que conta com cantinhos para brincadeiras de faz-de-conta, com bonecos, roupas e acessórios e fantasias; no solário e no parquinho.

O papel do educador, nesse processo do brincar, é de definir novas propostas de trabalho, pois com sua experiência e embasamento teórico deve criar estratégias que valorizem a reflexão, a conversa e a troca no grupo.

REFERÊNCIAS

BORBA, A. A brincadeira como experiência de cultura. In: CORSINO, Patrícia (ORG) EDUCAÇÃO INFANTIL: COTIDIANO E POLÍTICOS. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

CORSARO, W. REPRODUÇÃO INTERPRETATIVA. Disponível em: <http://www4.fe.usp.br/pesquisa-arquivos/public4/trab/a017.html>. Acessado em 11/11/2014

FRIEDMANN, Adriana. O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OBSERVAÇÃO, ADEQUAÇÃO E INCLUSÃO. São Paulo: moderna, 2012.

BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, Tizuko Mochida (Org). O BRINCAR E SUAS TEORIAS. São Paulo: Pioneira, 2002.

FREIRE, Madalena, EDUCADOR: Educa a dor. São Paulo: Paz e terra, 2010.

FREIRE, Paulo. PEDAGOGIA DA AUTONOMIA. 31. Ed. São Paulo: Paz e terra, 2005.

MOYLES, Janet. SÓ BRINCAR: O PAPEL DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL. São Paulo: ARTMED, 2002.

VYGOTSKY, Lev Semenovich . A FORMAÇÃO SOCIAL DA MENTE. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. IMAGINAÇÃO E CRIAÇÃO NA INFÂNCIA: ensaio psicológico. São Paulo: Ática, 2009.